


ENFERMEIRO E O PROCESSO DE CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n4-140>

Data de submissão: 14/03/2025

Data de publicação: 14/04/2025

Jéssica Vicktório Ramos Silvério

Acadêmica de Enfermagem
Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

Leonardo Eugênio Alves

Acadêmico de Enfermagem
Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

Mariana Moraes Simões

Acadêmica de Enfermagem
Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

Vitória Monteiro Toledo de Lima

Acadêmica de Enfermagem
Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira

Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e Meio Ambiente
Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

Míriam Salles Pereira

Doutora em Biologia Celular e Molecular
Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

Renata Martins da Silva Pereira

Doutora em Ciências
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Aline Viviane de Oliveira

Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e Meio Ambiente
Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

RESUMO

Este estudo tratou de uma pesquisa bibliográfica acerca do papel do enfermeiro no processo de captação de órgãos e tecidos para transplantes. Teve como objetivos: apontar o papel do enfermeiro no processo de captação de órgãos e tecidos; demonstrar a relação estabelecida entre enfermeiros e familiares de potenciais doadores e descrever os cuidados que devem ser realizados pela equipe de enfermagem junto ao paciente com morte encefálica. Pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. O levantamento dos artigos científicos foi realizado no Portal Periódico da CAPES e no BIREME. Utilizou-se como descritores: “enfermeiro” e “captação de órgãos e tecidos”. Selecionou-se 53 estudos entre os anos de 2012 a 2024. Os resultados da pesquisa nos permitiram perceber o enfermeiro possui um papel fundamental no processo de captação de órgãos e

tecidos desde da identificação do potencial doador até a doação propriamente dita. Que esses profissionais devem estar preparados físico e emocionalmente para lidar com familiares de potenciais doadores e suas possíveis resistências, estabelecendo uma relação de confiança e respeito. Ainda foi possível observar que a equipe de enfermagem, após a constatação da morte encefálica, deve possuir conhecimentos teórico-práticos aprofundados para realizar cuidados seguros e efetivos junto a esses pacientes. Concluiu-se que momentos de educação em serviço são imprescindíveis para a capacitação desses profissionais, nos quais a equipe desenvolve habilidades e competências para estabelecer um plano de cuidados de qualidade junto a pacientes que poderão doar seus órgãos e tecidos, salvando vidas.

Palavras-chave: Enfermeiro. Transplante de órgãos. Obtenção de tecidos e órgãos.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica acerca do papel do enfermeiro no processo de captação de órgãos e tecidos para transplantes.

A ideia de desenvolver a pesquisa surgiu após experiências vivenciadas como técnicos em enfermagem em instituições hospitalares públicas e privadas no município de Volta Redonda (RJ), onde foi possível perceber a relevância do enfermeiro no processo de captação de órgãos e tecidos. Assim, surgiu a necessidade de aprofundar os conhecimentos acerca da atuação desses profissionais desde da identificação inicial do potencial doador, o suporte emocional às famílias até a captação propriamente dita, com vistas a futuros transplantes.

A doação de órgãos é um ato por meio do qual podem ser retirados órgãos ou tecidos de uma pessoa viva ou falecida (doadores) para serem utilizados no tratamento de outras pessoas (receptores), com a finalidade de reestabelecer as funções de um órgão ou tecido doente (BRASIL, [s.d.].b).

Os órgãos doados proporcionam uma nova chance de vida a pacientes que se encontram com patologias graves e irreversíveis. Esta atitude pode restaurar a saúde, a esperança, o bem-estar e a qualidade de vida de muitos pacientes. O Brasil possui o maior programa público de transplante de órgãos, tecidos e células do mundo.

A doação de órgãos pode envolver tanto órgãos sólidos, como rim, fígado, coração, pâncreas e pulmão, quanto tecidos, como córnea, pele, ossos, válvulas cardíacas, cartilagem, medula óssea e sangue de cordão umbilical. A doação de órgãos como rim, parte do fígado ou da medula óssea pode ser feita em vida, possibilitando o doador manter sua saúde após a doação (BRASIL, [s.d.].a).

O indivíduo que esteja necessitando de um órgão ou tecido o receberá por meio da realização de um processo denominado transplante (BRASIL,[s.d.].c). O transplante de órgãos e tecidos é uma técnica cirúrgica utilizada para substituir um órgão ou tecido que não desempenha mais suas funções fisiológicas, podendo ser total ou parcialmente. Esta intervenção é indicada para pacientes portadores de insuficiência funcional em um ou mais órgãos essenciais, sendo a última opção terapêutica, o transplante do órgão (WESTPHAL *et al.*, 2016).

O Ministério da Saúde tem investido esforços significativos para implementar estratégias que aumentem consideravelmente a oferta de órgãos e tecidos para transplantes, visando reduzir o tempo de espera dos pacientes em lista de espera. Em 2023, este empenho resultou em um melhor desempenho, se comparado aos últimos dez anos: entre janeiro e setembro, 6.766 transplantes foram realizados em todo o país (FIOCRUZ, 2024).

No Brasil, a primeira lei que regulamentou o transplante de órgãos foi a Lei nº 5.479, de 1968, que regulou a retirada e transplantes de tecidos, órgãos e parte de cadáveres para fins terapêuticos e científicos. Desde então, essa lei sofreu algumas alterações e novas leis foram criadas, como a Lei nº 9.434/97, a Lei nº 10.211/11 e a Resolução do Conselho Federal de Medicina 1.480/97 que estabeleceram as diretrizes para a Política Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos e Transplantes até os dias atuais (MOREIRA *et al.*, 2016).

A participação da enfermagem no processo de doação de órgãos foi regulamentada pela Resolução nº 292/2004 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) que atribuiu ao profissional enfermeiro um papel significativo e responsabilidades nesse contexto (MOREIRA *et al.*, 2016).

O Conselho Federal de Enfermagem publicou recentemente a Resolução 710/2022 que normatiza a atuação da equipe de enfermagem no processo do doação, captação e transplante de órgãos, tecidos e células. O objetivo da atualização foi adaptar a norma aos avanços no processo, com maior detalhamento do papel da enfermagem (COFEN, 2022).

Como citado acima, a doação de órgãos e tecidos pode-se dá a partir de doadores vivos e de pacientes em que foi constatada a morte encefálica. A morte encefálica é definida como a perda completa e irreversível das funções cerebrais, o que significa a cessação das atividades corticais e do tronco encefálico (WESTPHAL; VEIGA; FRANKE, 2019).

O diagnóstico de morte encefálica é regulamentado pela Resolução Nº 2.173, de 23 de novembro de 2017, do Conselho Federal de Medicina (CFM). Sua constatação deve ser feita por médicos com capacitação específica, seguindo o protocolo que estabelece critérios precisos e padronizados, aplicáveis em todo o território nacional. Os critérios para identificar a morte cerebral ou encefálica são rígidos, exigindo a realização de dois exames clínicos com intervalos que variam de acordo com a idade dos doadores, realizados por médicos distintos (BRASIL, [s.d.]).

A doação dos órgãos e tecidos só poderá ser realizada, quando há morte encefálica, se houver autorização de um familiar, como previsto em lei. Se os familiares não autorizarem, a doação não poderá ser realizada. O protocolo de morte encefálica dá segurança à equipe médica para o seu diagnóstico e possibilita a imediata conversa com a família sobre a doação.

O enfermeiro desempenha um papel essencial na gestão do processo de doação de órgãos e tecidos, através da identificação inicial do potencial doador, do suporte emocional aos familiares e da execução rigorosa do protocolo de morte encefálica. Sua atuação é fundamental dentro do processo de salvar vidas através de transplantes.

A atuação do enfermeiro no protocolo de morte encefálica otimiza o processo de doação de órgãos e tecidos (FURTADO *et al.*, 2021). Esse profissional é responsável pela assistência direta ao

potencial doador e ao receptor do transplante. A manutenção adequada do doador de órgãos é crucial para o sucesso do processo de transplante (BEZERRA *et al.*, 2023).

No contexto do protocolo de morte encefálica, o enfermeiro realiza uma avaliação detalhada e planejamento cuidadoso. Isso inclui revisão do histórico do paciente, realização exame físico meticoloso, monitorização dos sinais vitais e exames laboratoriais. Essas etapas são essenciais para garantir a precisão no diagnóstico de morte encefálica, um critério crucial para a viabilidade da doação de órgãos e tecidos.

O enfermeiro é responsável pela manutenção do potencial doador, orientando e capacitando sua equipe, que desempenha um papel essencial na implementação de procedimentos para assegurar a viabilidade dos órgãos até o momento da doação. Entre os principais cuidados, destaca-se a monitorização hemodinâmica, que inclui a observação contínua de alterações cardíacas, controle de sinais vitais, diurese e temperatura (ARAÚJO *et al.*, 2017).

Além disso, torna-se necessário o suporte ventilatório adequado, assegurando a oxigenação correta, acompanhado de monitorização contínua da gasometria arterial. O controle metabólico também é fundamental, com a administração de soluções e medicamentos para manter o equilíbrio hidroeletrólítico e glicêmico do paciente (SINDEAUX *et al.*, 2021).

Dentro desse contexto, a prevenção de infecções torna-se primordial, incluindo a realização de higiene corporal e oral cuidadosa, manutenção da umidade ocular e administração de antibióticos conforme prescrição médica. Todas essas ações são realizadas pela equipe de enfermagem com o objetivo de assegurar que os órgãos do doador permaneçam em condições ideais até o momento da doação, maximizando assim suas chances de serem transplantados com sucesso (SINDEAUX *et al.*, 2021).

Dessa forma, um estudo que busca levantar a produção bibliográfica acerca da atuação do enfermeiro e sua equipe na captação de órgãos e tecidos, torna-se relevante.

Poderíamos destacar nessa pesquisa, a fala de profissionais da saúde acerca da doação de órgãos e tecidos; poderíamos ainda dar voz a discentes e docentes de enfermagem sobre a temática ou conhecer o discurso de enfermeiros intensivistas e emergencistas acerca do processo de captação de órgãos; entretanto optou-se por realizar um levantamento bibliográfico acerca do papel do enfermeiro no processo de captação de órgãos e tecidos, com vistas em possíveis transplantes.

Surge assim uma questão a investigar: O que a literatura revela acerca da atuação do enfermeiro no processo de captação de órgãos e tecidos?

Para responder a esse questionamento, traçou-se como objetivos do estudo:

- Apontar o papel do enfermeiro no processo de captação de órgãos e tecidos;
- Demonstrar a relevância da relação estabelecida entre enfermeiros e familiares de potenciais doadores de órgãos e tecidos.
- Descrever os cuidados que devem ser realizados pela equipe de enfermagem junto ao paciente com morte encefálica, de modo a garantir a viabilidade dos órgãos e tecidos para doação.

Espera-se com este estudo contribuir aprofundando os conhecimentos acerca atuação de enfermeiros desde da identificação do potencial doador até a captação de órgãos e tecidos; despertar uma reflexão crítica de docentes e discentes de enfermagem quanto à necessidade de maiores discussões sobre a temática em sala de aula. Além de contribuir para a construção do conhecimento na área de enfermagem.

2 METODOLOGIA

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa.

Michel (2015) define a pesquisa qualitativa, como sendo:

Aquela que se propõe a colher e analisar dados descritivos, obtidos diretamente da situação estudada; enfatiza o processo mais que o resultado, para o que precisa e retrata a perspectiva dos participantes. Na pesquisa qualitativa, verifica-se a realidade em um contexto natural, tal como ocorre na vida real, procurando dar sentido aos fenômenos ou interpretá-los, de acordo com os significados que possuem para as pessoas implicadas nesse contexto.

O levantamento dos artigos foi realizado no Portal Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) do Ministério da Educação e no BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde).

A estrutura da pesquisa foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “enfermeiro” e “captação de órgãos e tecidos”. No Portal da CAPES foram encontradas 25 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: acesso aberto, idioma português, tipo de estudo: artigo, produção nacional, revisado por pares, área ciências da saúde; selecionou-se 20 artigos científicos. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2012 a 2024.

No BIREME seguiu-se a pesquisa da seguinte forma: “captação de órgãos e tecidos” como descritores; encontrou-se 22.671 estudos, após a utilização dos filtros: texto completo e disponível, idioma português, base de dados BDENF (Base de Dados de Enfermagem), últimos 5 anos, assunto

principal: Obtenção de Órgãos e Tecidos, Morte Encefálica e Enfermagem, selecionou-se 33 artigos científicos, dos anos 2019 à 2024.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos científicos na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão – estudos originais, publicados no idioma português, que abordassem a temática Captação de Órgãos e Tecidos, Enfermagem e Morte Encefálica. 2) Exclusão - não atendessem aos critérios de inclusão. A coleta de dados deu-se no período do mês de setembro de 2024.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos estudos selecionados, e logo em seguida foi realizada uma leitura analítica dos artigos, realizando a interpretação dos dados. Após a interpretação, foi possível construir as seguintes categorias temáticas: atuação do enfermeiro; relação enfermeiro e família e cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica.

Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado obteve-se: 53 artigos científicos. Selecionamos apenas os estudos com a possibilidade de acessar o texto completo *on line*, em português. O Quadro 1 e 2 apresentam as publicações encontradas.

Quadro 1 - Distribuição dos estudos sobre a Atuação do Enfermeiro na Captação de Órgãos e Tecidos, Morte Encefálica e Enfermagem Periódicos da CAPES, segundo título, autores, revista, ano, objetivos, abordagem metodológica e assunto principal. Volta Redonda/ RJ, 2024.

Título	Autores	Revista	Objetivos	Abordagem Metodológica	Assunto Principal
1.1) Atuação do Enfermeiro no Processo de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante	BATISTA, A. C. R.; SILVA JUNIOR, O. L.; CANOV A, J. C. M.	Brazilian Journal of Transplantation (BJT), 2012	Realizar um a revisão da literatura sobre a atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos.	Pesquisa bibliográfica, exploratória.	Papel do Enfermeiro no Processo de Doação e Captação de Órgãos.

<p>1.2) O processo de trabalho no contexto da doação de órgãos e tecidos</p>	<p>VIEIRA, M. S.; NOGUEIRA, L. T.</p>	<p>Revista Enfermagem UERJ, 2015</p>	<p>Avaliar aspectos relacionados ao processo de trabalho dos profissionais que atuam no Sistema de Captação, Notificação e Distribuição de Órgãos e tecidos no Piauí.</p>	<p>Pesquisa de campo, qualitativa, descritiva.</p>	<p>Processo de trabalho dos profissionais que atuam no Sistema de Captação, Notificação e Distribuição de Órgãos e Tecidos no Estado do Piauí.</p>
<p>1.3) O papel do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos: revisão integrativa da literatura</p>	<p>TRINDADE, T. S. <i>et al.</i></p>	<p>Medicus, 2022</p>	<p>Identificar a atuação do enfermeiro dentro do processo de doação de órgãos e tecidos.</p>	<p>Revisão integrativa da literatura.</p>	<p>Compreensão do processo de doação de órgãos e tecidos a partir do trabalho do enfermeiro.</p>
<p>1.4) As sistências da enfermagem na doação de órgãos e os desafios encontrados no processo: uma revisão integrativa da literatura</p>	<p>GONÇALVES S, L. S.; SANDIM, L. S.</p>	<p>Brazilian Journal of Health Review, 2022</p>	<p>Analisar a literatura científica publicada sobre a importância da equipe de enfermagem na doação de órgãos, refletir sobre o trabalho e assistência da enfermagem na doação de órgãos e apontar os desafios no processo de doação de órgãos, referente a recusa familiar.</p>	<p>Revisão integrativa da literatura.</p>	<p>A importância da equipe de enfermagem na doação de órgãos, o trabalho e os desafios da doação de órgãos, referente a recusa familiar.</p>

<p>1.5) Contribuições da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente com diagnóstico de morte encefálica internado na unidade de terapia intensiva</p>	<p>SANTOS, J. R. dos</p>	<p>Research, Society and Development, 2023</p>	<p>Caracterizar as atribuições dos profissionais de enfermagem acerca dos cuidados ao paciente com diagnóstico de morte encefálica e acerca do processo de doação e transplante de órgãos e tecidos.</p>	<p>Revisão integrativa da literatura.</p>	<p>Atribuições dos profissionais de enfermagem acerca dos cuidados ao paciente com diagnóstico de morte encefálica e acerca do processo de doação e transplante de órgãos e tecidos.</p>
<p>1.6) Abordagem do enfermeiro à família no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos</p>	<p>SILVA, P. L. N. <i>et al.</i></p>	<p>Revista Enfermagem Atual In Derme, 2020</p>	<p>Identificar a percepção do enfermeiro na abordagem familiar durante a sua atuação no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos.</p>	<p>Pesquisa de campo, descritivo, exploratório com abordagem qualitativa.</p>	<p>A percepção do enfermeiro frente a abordagem familiar durante no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos</p>
<p>1.7) Conhecimento de enfermeiros acerca do processo de doação de córneas</p>	<p>SOUZA, S. S. de <i>et al.</i></p>	<p>Enfermagem Brasil, 2018</p>	<p>Avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre a identificação e notificação do potencial doador de córneas.</p>	<p>Pesquisa de campo, transversal.</p>	<p>Conhecimento de enfermeiros sobre a identificação e notificação do potencial doador de córneas.</p>

1.8) O enfermeiro no processo de doação e transplante de órgãos	RAMOS, A. S. M. B. <i>et al.</i>	Revista Científica de Enfermagem (Recien), 2019	Refletir acerca da importância do enfermeiro na doação e captação de órgãos.	Revisão integrativa da literatura.	Importância do enfermeiro e sua atuação na doação e captação de órgãos.
1.9) Processo de doação e transplante de órgãos e tecidos: conhecimento dos acadêmicos de enfermagem	BALBIN O, C. M. <i>et al.</i>	Research, Society and Development, 2022	Identificar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre o processo de captação, doação e transplante de órgãos e tecidos, e descrever o aprendizado dos acadêmicos de enfermagem sobre o processo de captação, doação e transplante de órgãos e tecidos após obtenção de informações sobre o tema.	Pesquisa de campo, descritivo, com abordagem qualitativa.	Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre o processo de captação, doação e transplante de órgãos e tecidos.
1.10) Atuação do enfermeiro e os conceitos bioéticos mediante a doação de órgãos e tecidos	ALBUQUERQUE, B. M. <i>et al.</i>	Research, Society and Development, 2022	Compreender perante a literatura a atuação do enfermeiro durante o processo de doação de órgãos e tecidos, e os preceitos bioéticos relacionados.	Revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa.	Atuação do enfermeiro durante o processo de doação de órgãos e tecidos, e os preceitos bioéticos relacionados.
1.11) Transplante de órgãos na perspectiva da comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos	FERNANDES, R. V. <i>et al.</i>	Brazilian Journal of Health Review, 2020	Desvelar os fatores interventores para a captação de órgãos na perspectiva da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e tecidos.	Pesquisa de campo, descritiva, exploratória com abordagem qualitativa.	Fatores interventores para a captação de órgãos na perspectiva da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos.

<p>I.12) Os sentimentos das pessoas que aguardam por um órgão ou tecido na fila única de transplante</p>	<p>MELO, G. B. <i>et al.</i></p>	<p>Brazilian Journal of Transplantation (BJT), 2012</p>	<p>Identificar os sentimentos das pessoas que aguardam por um órgão ou tecido em lista única de transplante.</p>	<p>Pesquisa de campo, descritiva, com abordagem qualitativa.</p>	<p>Sentimentos das pessoas que aguardam por um órgão ou tecido em lista única de transplante</p>
<p>I.13) Possibilidades de intervenção do psicólogo no processo de transplante por morte encefálica</p>	<p>BORGES, M. Z. de O.; VARGAS, T. B. T.</p>	<p>Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE, 2022</p>	<p>Mostrar a importância do profissional de psicologia na comissão, descrevendo o papel do psicólogo hospitalar, mostrando como funciona o processo de captação e órgãos, identificando o papel do psicólogo atuante na comissão, para enfim apresentar as possibilidades de intervenção do psicólogo no processo de captação de órgãos em pacientes com diagnóstico de morte encefálica</p>	<p>Revisão bibliográfica narrativa, com abordagem qualitativa.</p>	<p>O papel do psicólogo na CHIDOTT quando há morte encefálica para doação de órgãos e tecidos.</p>

<p>1.14) Enucliação do globo ocular: atuação do Enfermeiro no processo de doação e captação das córneas</p>	<p>ANDRA DE, D. C. <i>et al.</i></p>	<p>Revista Brasileira de Inovação Tecnológica e Saúde, 2019</p>	<p>Descrever as competências do enfermeiro no processo de captação e transplantes de tecidos oculares, analisando os aspectos éticos e legais sobre sua atribuição e identificando as principais dificuldades encontradas por esses profissionais no banco de olhos.</p>	<p>Pesquisa de campo, exploratória e descritiva com abordagem quanti-qualitativa.</p>	<p>Competências do enfermeiro no processo de captação e transplantes de tecidos oculares, aspectos éticos e legais e as principais dificuldades encontradas por esses profissionais no banco de olhos.</p>
<p>1.15) A doação de órgãos no Oeste do Paraná: caracterização das doações e do sistema de transplantes em município da Tríplice Fronteira (Brasil-Paraguai-Argentina)</p>	<p>OLIVEIRA, K. C. L. <i>et al.</i></p>	<p>Contribuições a Las Ciencias Sociales, 2024</p>	<p>Identificar o perfil dos pacientes que doaram seus órgãos e compreender os motivos das não doações, bem como informações sobre o sistema de transplantes da região Oeste do Paraná.</p>	<p>Pesquisa de campo, descritiva e exploratória, com abordagem quanti-qualitativa.</p>	<p>Perfil de pacientes que doaram seus órgãos e os motivos das não doações, bem como informações sobre o sistema de transplantes da região Oeste do Paraná.</p>
<p>1.16) Comunicação em situações críticas: influência no processo de doação</p>	<p>ANDRA DE, D. C.</p>	<p>Revista Brasileira de Inovação Tecnológica e Saúde, 2018</p>	<p>Investigar a inserção do enfermeiro no processo de doação de órgãos no contexto da comunicação de uma</p>	<p>Pesquisa de campo, descritiva e exploratória, com abordagem quanti-qualitativa.</p>	<p>A inserção do enfermeiro no processo de doação de órgãos no contexto da comunicação de uma má notícia.</p>

de órgãos e tecidos			má notícia.		
1.17) Vivência de enfermeiros no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante	MORAES, E. L. <i>et al.</i>	Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2014	Conhecer o significado da ação de enfermeiros no processo de doação para viabilizar órgãos e tecidos para transplante	Pesquisa de campo, qualitativa, com abordagem da Fenomenologia Social.	O significado da ação de enfermeiros no processo de doação para viabilizar órgãos e tecidos para transplante.
1.18) A vivência do enfermeiro no processo de doação de órgãos em morte encefálica: dificuldades e desafios	OLIVEIRA, A. R. de; FERNANDES, S. C. C.	Revista Tendências de Enfermagem Profissional – ReTEP, 2016	Identificar a vivência do enfermeiro no processo de doação de órgãos em morte encefálica.	Revisão sistemática da literatura.	A vivência do enfermeiro no processo de doação de órgãos em morte encefálica.
1.19) Desvendando as funções do enfermeiro em captação de órgãos e transplantes	ALMEIDA, P. X. <i>et al.</i>	Revista Contemporânea, 2023	Descrever as atribuições do enfermeiro na captação de órgãos e transplantes por meio de uma revisão de literatura.	Revisão integrativa da literatura.	As atribuições do enfermeiro na captação de órgãos e transplantes.

1.20) O papel do profissional de enfermagem na doação de órgãos	ARAÚJO, C. <i>et al</i>	Revista Saúde em Foco, 2017	Efetuar um balanço bibliográfico e apontar algumas referências a respeito do papel do profissional de enfermagem no processo de realização de procedimentos de doação de órgãos no sistema de saúde, com especial ênfase para o caso brasileiro.	Revisão bibliográfica.	Papel do profissional de enfermagem no processo de realização de procedimentos de doação de órgãos no sistema de saúde, com especial ênfase para o caso brasileiro.
---	-------------------------	-----------------------------	--	------------------------	---

Fonte: OLIVEIRA; PEREIRA; SIMÕES; SILVERIO; EUGÊNIO; MONTEIRO, 2024.

Quadro 2 - Distribuição dos estudos sobre Captação de Órgãos e Tecidos, Morte Encefálica e Enfermagem BIREME, segundo título, autores, revista, ano, objetivos, abordagem metodológica e assunto principal. Volta Redonda/ RJ, 2024.

Título	Autores	Revista	Objetivos	Abordagem Metodológica	Assunto Principal
2.1) Recusa familiar para doação de córneas para transplante: fatores associados e tendência.	SILVA, I. C. N. <i>et al</i> .	Acta Paulista de Enfermagem, 2024	Analisar a recusa familiar de doação de córnea para transplante em uma Organização de Procura de Órgãos.	Pesquisa quantitativa do tipo transversal.	Tendências e fatores associados que levam à recusa familiar para a doação de córneas para transplante.
2.2) Caracterização epidemiológica e causas da não doação por potenciais doadores de órgãos em morte encefálica.	POGODIN, G. F. <i>et al</i> .	Revista Enfermagem UERJ, 2023	Analisar as características epidemiológicas e causas da não efetivação do processo de doação de órgãos e tecidos de potenciais doadores em morte encefálica.	Pesquisa descritiva analítica, de abordagem quantitativa delineamento	A caracterização epidemiológica e as causas da não doação de órgãos por potenciais doadores em morte encefálica.
2.3) Doar ou não doar: significados da negação familiar para a doação de órgãos e Tecidos.	FONTENE L E, R. M. <i>et al</i> .	Revista de Enfermagem da UFPI (REUFPI), 2023	Compreender os significados atribuídos por familiares sobre a negação para a doação de órgãos e tecidos.	Pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa.	Os significados da negação familiar para a doação de órgãos e tecidos.

2.4) Caracterização do processo de doação de órgãos em uma região do nordeste brasileiro.	MARINHO, C. L. A. <i>et al.</i>	Revista Enfermería Actual en Costa Rica, 2023	Analisar o perfil clínico e sociodemográfico dos potenciais doadores de órgãos, como também os fatores que influenciam na doação de órgãos.	Pesquisa quantitativa, transversal, retrospectiva e analítica.	Caracterização do processo de doação de órgãos em uma região do nordeste brasileiro.
2.5) Morte na doação de órgãos e tecidos: discursos dos profissionais de saúde.	SOARES, E. R. <i>et al.</i>	Revista Uruguaya de Enfermería, 2023	Identificar os discursos que atravessam os profissionais de saúde ao significar a morte no contexto de doação de órgãos e tecidos para transplante.	Pesquisa qualitativa.	Aborda os discursos dos profissionais de saúde sobre a morte no contexto da doação de órgãos e tecidos para transplante, destacando como eles buscam dar novos significados à morte através desse processo.
2.6) Perfil de profissionais e organização do trabalho em centrais de transplantes.	MAGALHÃES, A. L. P. <i>et al.</i>	Journal of Nursing and Health (JONAH), 2022	Identificar o perfil de profissionais e a organização do trabalho nas centrais nacional e estaduais de transplante.	Pesquisa quantitativa e descritiva.	Analisa o perfil dos profissionais e a organização do trabalho nas centrais de transplantes no Brasil, destacando a importância dos enfermeiros no processo de doação de órgãos.
2.7) Experiência de famílias de doadores falecidos durante o processo de doação de órgãos: um estudo qualitativo.	FERNANDEZ-ALONSO, V. <i>et al.</i>	Acta Paulista de Enfermagem, 2022	Descrever a experiência da família do doador com os cuidados de enfermagem durante o processo de doação.	Pesquisa qualitativa fenomenológica e descritiva.	Descreve a experiência das famílias de doadores falecidos com os cuidados de enfermagem durante o processo de doação de órgãos, destacando aspectos positivos e áreas para melhorias.
2.8) Poder interprofissional em cuidados intensivos: reflexão	SILVA, V. <i>et al.</i>	Acta Paulista de Enfermagem, 2022	Discutir as relações de poder entre profissionais de saúde em ambientes de	Artigo filosófico.	Discutir como as relações de poder entre profissionais de saúde em ambientes de cuidados intensivos influenciam

filosófica a partir de perspectivas foucaultianas e críticas.			cuidado intensivo e sua interferência no processo de construção do conhecimento.		a construção do conhecimento, utilizando perspectivas filosóficas de Foucault, Gramsci e Freire para propor a transição do poder competitivo para o colaborativo
2.9) Fragilidades e vivências de enfermeiros na abordagem a família do doador de órgãos e tecidos.	OLIVEIRA, F. F.; HONORATO, A. K.; OLIVEIRA, L. S. G	Revista Nursing, 2021	Desvelar as fragilidades e a vivência de enfermeiros na abordagem de família do doador de órgãos e tecidos.	Pesquisa exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa.	Aborda as fragilidades e vivências dos enfermeiros ao lidar com as famílias de potenciais doadores de órgãos e tecidos, destacando os desafios emocionais e a importância da comunicação eficaz e empática.
2.10) Determinação de morte encefálica, captação e doação de órgãos e tecidos em um Hospital de Ensino.	SOUZA, D. H. <i>et al.</i>	CuidArte Enfermagem, 2021	Identificar perfil, causas de morte encefálica, motivos para a não doação de órgãos de pacientes em um hospital de ensino do noroeste paulista e correlacionar as variáveis no período anterior e posterior à Resolução nº 2173 de novembro de 2017.	Pesquisa descritiva, quantitativa, retrospectiva.	Analisar o perfil dos pacientes com morte encefálica em um hospital de ensino, destacando as causas de morte, os motivos para a não doação de órgãos e a influência da Resolução nº 2173/2017 no processo de doação e transplante.
2.11) Cuidados de enfermagem dispensados ao potencial doador de órgãos em morte encefálica: uma revisão integrativa	SINDEAU X, A. C. A. <i>et al.</i>	Revista Nursing, 2021	Conhecer os cuidados de enfermagem dispensados ao potencial doador de órgãos em morte encefálica.	Revisão integrativa da literatura.	Abordar os cuidados de enfermagem necessários para potenciais doadores de órgãos em morte encefálica, destacando a importância do conhecimento técnico e da abordagem familiar no processo de doação.

<p>2.12) Prevalência e fatores associados ao diagnóstico de morte encefálica</p>	<p>MOURA, K. D. O. <i>et al.</i></p>	<p>Revista de Enfermagem da UFSM, 2021</p>	<p>Avaliar a prevalência de morte encefálica e os fatores associados. Objetivo:</p>	<p>Pesquisa transversal.</p>	<p>Avalia a prevalência de morte encefálica em pacientes neurocríticos e identifica fatores associados, como o uso de drogas vasoativas, a pontuação na Escala de Coma de Glasgow e diagnósticos de</p>
					<p>AVC hemorrágico e isquêmico1.</p>
<p>2.13) Uso terapêutico de tecidos e órgãos humanos para transplantes: eventos adversos e ações de biovigilância</p>	<p>TREVISIO, P. <i>et al.</i></p>	<p>Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro (RECOM), 2021</p>	<p>Identificar evidências na literatura sobre eventos adversos e ações de biovigilância no processo de doação e uso terapêutico de tecidos e órgãos humanos para transplante.</p>	<p>Revisão integrativa</p>	<p>Revisa evidências sobre eventos adversos e ações de biovigilância no processo de doação e transplante de tecidos e órgãos humanos, destacando a importância da segurança e do papel fundamental dos enfermeiros em todas as fases desse processo1.</p>
<p>2.14) Elementos facilitadores no processo de doação de órgãos na perspectiva dos profissionais</p>	<p>KOERICH, M. <i>et al.</i></p>	<p>Revista Eletrônica de Enfermagem, 2021</p>	<p>Identificar os elementos facilitadores no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante, na perspectiva dos profissionais das Comissões Hospitalares de Transplantes.</p>	<p>Pesquisa descritiva e qualitativa.</p>	<p>Identifica os elementos facilitadores no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante, destacando a importância de uma equipe organizada, capacitada e com liderança resolutiva.</p>

<p>2.15) Biovigilância no processo de doação de órgãos e tecidos durante a pandemia: desafios para o enfermeiro</p>	<p>PAIM, S. M. <i>et al.</i></p>	<p>Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem, 2021</p>	<p>Identificar as estratégias desenvolvidas pelo enfermeiro capazes de manter a biovigilância no processo de doação de órgãos e tecidos a fim de minimizar o risco de transmissão da COVID-19 entre doadores, receptores e equipes de saúde.</p>	<p>Pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa.</p>	<p>Aborda as estratégias desenvolvidas por enfermeiros para manter a biovigilância no processo de doação de órgãos e tecidos durante a pandemia de COVID-19, visando minimizar o risco de transmissão do vírus entre doadores, receptores e equipes de saúde.</p>
<p>2.16) A experiência de famílias não doadoras frente à morte encefálica</p>	<p>ROSSATO, G. C. <i>et al.</i></p>	<p>Revista Enfermagem UERJ, 2020</p>	<p>Compreender a experiência vivenciada de famílias de adultos frente à morte encefálica e a opção pela não doação de órgãos.</p>	<p>Pesquisa qualitativa.</p>	<p>Investiga a experiência de famílias que optaram por não doar órgãos após o diagnóstico de morte encefálica de um ente querido, destacando as incertezas, a dor e a percepção de intensificação da perda que influenciam essa decisão.</p>
<p>2.17) Doação e transplantes de</p>	<p>SILVA, J. S.; PEREIRA, T. F.;</p>	<p>Revista de Enfermagem</p>	<p>Caracterizar as interferências que ocorrem no</p>	<p>Trata-se de uma revisão integrativa</p>	<p>As interferências processuais no processo de doação e</p>
<p>órgãos e tecidos: um dilema acerca das interferências processuais</p>	<p>CANTUÁRIO, J. G. J.</p>	<p>Revista da UFPI, 2020</p>	<p>processo de doação e transplante de órgãos e tecidos após morte encefálica confirmada.</p>	<p>sobre produções acerca das interferências do processo de doação e transplante de órgãos e tecidos após morte encefálica confirmada, publicadas no período de 2012 a 2017.</p>	<p>transplante de órgãos e tecidos após a confirmação de morte encefálica</p>

2.18) Doação de órgãos e tecidos para transplantes: conhecimento, atitude e prática	LIMA, A. B. de C. <i>et al</i>	Revista Mineira de Enfermagem, 2020	Avaliar o conhecimento, atitude e prática de integrantes de comissões intra-hospitalares de doação de órgãos e tecidos para transplantes quanto ao processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes.	Pesquisa de campo com caráter avaliativo quantitativo	A pesquisa avalia o conhecimento, atitude e prática de profissionais de saúde em comissões intra-hospitalares de doação de órgãos e tecidos para transplantes
2.19) Morte encefálica e o processo de doação de órgãos: uma atenção ao familiar	RIBEIRO, K. R. A. <i>et al</i> .	Revista de Pesquisa em Cuidado Fundamental Online, 2020	Discutir sobre a reação familiar frente ao processo de comunicação de morte encefálica e a possível doação de órgãos.	Revisão integrativa da literatura	Aborda morte encefálica e o processo de doação de órgãos, com foco na reação das famílias durante a comunicação da morte encefálica e a possível doação de órgãos
2.20) Indicadores clínicos para o diagnóstico de enfermagem Síndrome do equilíbrio fisiológico prejudicado para doadores de órgãos	BARRETO, L. N. M. <i>et al</i> .	Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem, 2020	Selecionar indicadores clínicos para o diagnóstico de enfermagem em Síndrome do equilíbrio fisiológico prejudicado para potenciais doadores de órgãos em morte encefálica.	Estudo de consenso de especialistas, realizado através da técnica Delphi, dos indicadores clínicos de um diagnóstico de enfermagem em desenvolvimento.	Aborda a seleção de indicadores clínicos para o diagnóstico de enfermagem denominado Síndrome do equilíbrio fisiológico prejudicado em potenciais doadores de órgãos com morte encefálica
2.21) Conhecimento e opinião de universitários sobre doação e transplantes de órgãos	HANAUER, M.; BURILLE, A.	Revista de Pesquisa em Cuidado Fundamental Online, 2020	Analisar o conhecimento e a opinião de universitários sobre doação e transplante de órgãos.	Pesquisa qualitativa	Analisa o conhecimento e a opinião de universitários sobre doação e transplante de órgãos

2.22) Doação de órgãos em serviço hospitalar: principais motivos à negativa na autorização	PEREIRA, K. G. B. <i>et al.</i>	Revista de Enfermagem da USFM, 2020	Analisar os fatores limitadores à doação de órgãos e tecidos para transplantes de um serviço hospitalar.	Estudo documental, realizado em um hospital do Paraná, Brasil.	Analisa os fatores limitadores para a doação de órgãos e tecidos para transplantes em um hospital no Paraná, Brasil
2.23) Fragilidades e potencialidades vivenciadas pela equipe de saúde no processo de transplante de órgãos: revisão integrativa	SENNA, C. V. A. <i>et al.</i>	Revista Eletrônica de Enfermagem, 2020	Avaliar as fragilidades e potencialidades vivenciadas pelos profissionais das unidades de pacientes críticos frente às etapas do processo de doação de órgãos.	Revisão integrativa	Aborda as fragilidades e potencialidades vivenciadas pelos profissionais das unidades de pacientes críticos frente às etapas do processo de doação de órgãos.
2.24) A efetividade do processo de doação de órgãos frente a nova legislação	SILVA, V. S. <i>et al.</i>	Revista Nursing, 2020	Verificar a efetividade da agilização da doação de órgãos frente a nova legislação brasileira.	Revisão integrativa	Aborda a efetividade do processo de doação de órgãos no Brasil após a implementação do Decreto N° 9.175 de 2017.
2.25) Construção e validação do questionário de conhecimento, atitude e prática na doação de órgãos	LIMA, A. B. de C. <i>et al.</i>	Enfermagem Foco, 2019	Construir e validar um questionário para avaliação do Conhecimento, Atitude e Prática sobre o processo de Doação de órgãos e Tecidos.	Estudo metodológico para construção e validação do questionário a ser aplicado para os profissionais que atuam nas Comissões Intra-Hospitalares de Órgãos e Tecidos para Transplantes.	Trata da construção e validação de um questionário para avaliar o conhecimento, atitude e prática dos profissionais de saúde sobre o processo de doação de órgãos e tecidos

<p>2.26) Processo de trabalho da comissão de doação de órgãos e tecidos: percepção da equipe</p>	<p>COSTA, B. Y. F. <i>et al.</i></p>	<p>Ciência, Cuidado e Saúde, 2019</p>	<p>Conhecer a percepção da equipe sobre o processo de trabalho de uma Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT).</p>	<p>Pesquisa descritiva, de natureza qualitativa.</p>	<p>Aborda a percepção da equipe sobre o processo de trabalho de uma Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT)</p>
<p>2.27) O significado do sim para a família no processo de doação de órgãos</p>	<p>SANDRI, J. V. A.; KUSE, E. A</p>	<p>Revista Nursing, 2019</p>	<p>Conhecer o processo de decisão da família na doação de órgãos e seu significado</p>	<p>Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa e natureza básica</p>	<p>Aborda o processo de decisão da família na doação de órgãos e seu significado</p>
<p>2.28) Abordagem familiar para a doação de órgãos: percepção dos enfermeiros</p>	<p>COSTA, A. M. <i>et al.</i></p>	<p>Revista de Enfermagem UFPE On Line, 2019</p>	<p>Identificar a percepção de enfermeiros sobre a abordagem familiar para a doação de órgãos.</p>	<p>Estudo qualitativo, explicativo e exploratório.</p>	<p>Aborda a percepção dos enfermeiros sobre a abordagem familiar para a doação de órgãos, destacando a importância do conhecimento contínuo e da educação permanente para melhorar o processo e reduzir as recusas familiares</p>
<p>2.29) Gerência do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica</p>	<p>MAGALHÃES, A. L. P. <i>et al.</i></p>	<p>Revista de Enfermagem UFPE On Line, 2019</p>	<p>Compreender a gerência do cuidado de enfermagem aos pacientes em morte encefálica na perspectiva de enfermeiros atuantes no processo de doação e transplantes de órgãos.</p>	<p>Estudo qualitativo, fundamentado na Teoria Fundamentada nos Dados</p>	<p>Aborda a gerência do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica</p>

2.30) Percepção de familiares sobre a doação de órgãos e tecidos	SANTOS, J. L. R. <i>et al.</i>	Revista de Enfermagem UFPE On Line, 2019	Compreender as percepções de familiares a respeito da doação de órgãos e tecidos.	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo.	Aborda a percepção de familiares sobre a doação de órgãos e tecidos
2.31) Atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos em doadores elegíveis	CARVALHO, N. de S. <i>et al.</i>	Revista de Enfermagem da UFPI, 2018	Analisar a atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos, avaliar fatores favoráveis e desfavoráveis, bem como suas implicações na efetividade do transplante e evidenciar intervenções para minimizar a recusa à doação de órgãos.	Estudo do tipo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa.	Analisa a atuação dos enfermeiros no processo de doação e captação de órgãos, destacando as dificuldades enfrentadas e a importância do preparo profissional e da empatia na entrevista familiar para aumentar a aceitação da doação
2.32) Análise epidemiológica dos candidatos à doação de órgãos nos estados do Ceará, São Paulo e Acre	MONTE, A. S. <i>et al.</i>	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, 2019	Analisar aspectos epidemiológicos de candidatos a doação de órgãos do Ceará, comparando com os estados de melhor e pior desempenho quanto ao transplante.	Pesquisa Transversal descritiva com abordagem quantitativa realizado com dados do Registro Brasileiro de Transplantes	Aborda a análise epidemiológica dos candidatos à doação de órgãos nos estados do Ceará, São Paulo e Acre
				publicados em 2016.	
2.33) Cenário da doação de órgãos em uma macrorregional de Pernambuco	MARINHO, C. L. A. <i>et al.</i>	Revista Baiana de Enfermagem, 2019	Conhecer o cenário da doação de órgãos e tecidos de uma macrorregional de transplantes situada em Pernambuco.	Pesquisa quantitativa, descritiva, retrospectiva e exploratória.	Aborda o cenário da doação de órgãos em uma macrorregional de transplantes em Pernambuco

Fonte: OLIVEIRA; PEREIRA; SIMÕES; SILVERIO; EUGÊNIO; MONTEIRO, 2024.

3.1 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Ao analisarmos os artigos científicos identificados, percebeu-se que muitos estudos destacavam que a atuação do enfermeiro é fundamental no processo de captação de órgãos e tecidos,

exingindo conhecimentos especializados por parte desse profissional. Os trechos abaixo revelam esse aspecto:

Com uma notável participação, o enfermeiro tem suas atividades desenvolvidas em diversas modalidades como: detecção, avaliação e manutenção do potencial doador em morte encefálica, notificação às Centrais de Notificação Captação e Distribuição de Órgãos (CNNCDO), entrevista e consentimento familiar, documentação, registro e arquivo do processo dos transplantes, garantia do anonimato do doador para o receptor e vice-versa, acompanhamento do procedimento cirúrgico para a retirada dos órgãos, Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) ao receptor e acompanhamento dos resultados (Artigo 1.1).

Dentro das responsabilidades da equipe multiprofissional no processo de doação de órgãos e tecidos, o enfermeiro é o profissional que mais atua de acordo com as atividades existentes, estando presente em praticamente todas as etapas, fazendo sua atuação essencial para garantir o sucesso do processo (Artigo 1.3).

A conduta do enfermeiro no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos, deve seguir os protocolos e normas estabelecidas para melhor manutenção dos órgãos e tecidos a serem transplantados, sendo assim é imprescindível o conhecimento do corpo e seu funcionamento, bem como dos procedimentos a serem executados para que este se mantenha com metabolismo adequado até ser retirado o órgão ou tecido a ser transplantado (Artigo 1.8).

O enfermeiro desempenha um papel importante na identificação de potenciais doadores, na avaliação clínica do paciente e na garantia da manutenção hemodinâmica do doador, seguindo protocolos rigorosos para assegurar a viabilidade dos órgãos e tecidos a serem doados (CAVALCANTE, 2014).

Além disso, o apoio emocional fornecido às famílias durante o processo de tomada de decisão é relevante, uma vez que a doação de órgãos ainda encontra barreiras culturais e emocionais que podem dificultar a aceitação (COSTA *et al.*, 2019).

É atribuição do enfermeiro acompanhar todo o processo de captação e transplantes de órgãos e tecidos, desde o acompanhamento pré-transplante, fornecendo apoio e assistência aos familiares, passando pelo pós-transplante, ou seja, todos os cuidados ambulatoriais, até o transplante em si, que diz respeito à assistência intra-hospitalar (Artigo 1.14).

A capacitação contínua de enfermeiros que atuam nessa área é essencial, pois contribui para a melhoria dos índices de captação e para a humanização do cuidado, fortalecendo a relação entre os profissionais de saúde, a família e a equipe transplantadora (GIRÃO *et al.*, 2020).

A educação e a formação contínua desses profissionais possibilita a ampliação de conhecimentos teórico-práticos em relação à captação de órgãos e tecidos, o que conseqüentemente, pode aumentar consideravelmente as taxas de doação.

3.2 RELAÇÃO ENFERMEIRO E FAMÍLIA

A análise dos artigos pesquisados possibilitou-nos ainda perceber que a atuação do enfermeiro no processo de captação de órgãos e tecidos envolve não apenas habilidades técnicas, mas também um cuidado ético, humanizado e empático com a família do potencial doador. Como visto nos parágrafos abaixo:

A humanização da assistência na doação de órgãos é inerente ao cotidiano da equipe de enfermagem. A escuta terapêutica e ampliada é essencial para o processo, e conduz a atitudes empáticas de cuidado. Por conseguinte, humanizar essas atividades significa ofertar o cuidado aos familiares no momento do óbito, trazendo compreensão genuína à experiência. Para isso é necessário desenvolver a relação terapêutica e estimular o preparo dos profissionais, para que possam lidar com os sentimentos, as reações e o sofrimento intrínsecos a essa situação (Artigo 1.4).

O enfermeiro, como mediador do processo da obtenção desse órgão, sendo responsável por abordar a família no período do diagnóstico da ME, torna-se a peça chave e definidora, na maioria dos casos, do sucesso ou insucesso em obter o consentimento familiar para a DTOT (Artigo 1.6).

Para que haja sucesso na potencial doação e no estreitamento da relação família/enfermeiro, devem-se desenvolver princípios, competências e habilidades para guiar de modo ético e assertivo a parentela do doador elegível (Artigo 2.9).

O enfermeiro precisa instituir uma vinculação com o paciente e seus familiares que seja fundamentada na confiança mútua e apresente caráter humanístico, no sentido de efetivar os cuidados indispensáveis ao alívio da angústia do paciente e, se possível, à superação do seu momento de aflição (Artigo 2.9).

A relação entre o enfermeiro e a família no processo de captação de órgãos e tecidos é marcada por uma interação complexa e sensível, que exige do profissional não apenas competência técnica, mas também habilidades de comunicação e apoio emocional. O enfermeiro tem a responsabilidade de estabelecer um vínculo de confiança com os familiares, oferecendo informações claras e acolhendo suas dúvidas e angústias durante um momento de grande vulnerabilidade (BASÍLIO; PEREIRA; RODRIGUES, 2019).

A empatia e a escuta qualificada são de grande valia para facilitar o processo de decisão sobre a doação de órgãos, pois ajudam a família a compreender a relevância do ato e a superar possíveis resistências, muitas vezes ligadas a crenças e questões culturais (BORGES *et al.*, 2021).

O preparo emocional do enfermeiro e a adequação de sua abordagem podem aumentar significativamente as taxas de aceitação familiar para a doação, reforçando a importância da capacitação contínua e do suporte institucional para esses profissionais (ALVES *et al.*, 2021).

Torna-se fundamental que o enfermeiro tenha preparo para lidar com os aspectos culturais, psíquicos e emocionais, promovendo um ambiente de confiança e respeito com familiares, o que impacta positivamente em uma possível doação.

3.3 CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM MORTE ENCEFÁLICA

Emergiram ainda na pesquisa, trechos dos artigos que demonstraram que os cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica são primordiais para garantir a viabilidade dos órgãos destinados à doação, além de assegurar o manejo adequado do corpo até a conclusão do processo de captação.

[...] os cuidados direcionados ao paciente com diagnóstico de morte encefálica, são os mesmos cuidados para todos os demais pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva como: monitorização dos sinais vitais, glicemia capilar, balanço hídrico, aspiração de vias aéreas infusão de dietas e terapia medicamentosa [...] (Artigo 1.5).

A enfermagem precisa manter a monitorização hemodinâmica, com pressão dentro da normalidade, sendo preferencialmente controlado de forma invasiva, a infusão de cristaloides aquecidos seria uma das medidas para o controle, verificar sinais de hipofluxo e as medidas da pressão venosa central (PVC) (Artigo 2.11).

Entende-se que a gerência do cuidado aos pacientes em morte encefálica articula-se com diversos setores e profissionais. Relaciona-se assim, os cuidados relativos à monitoração e suporte hemodinâmico do paciente, manutenção da temperatura corporal, controle do balanço hidroeletrólítico, controle glicêmico, controle da nutrição, necessidade de transfusões, manutenção e controle de diurese e demais recomendações para doação de órgão-específicos como cuidados assistenciais realizados ao paciente em morte encefálica (Artigo 2.29).

[...] os cuidados relacionados ao paciente em morte encefálica envolvem aqueles relativos à monitoração e suporte hemodinâmico do paciente, manutenção da temperatura corporal, controle do balanço hidroeletrólítico, controle glicêmico, controle da nutrição, necessidade de transfusões, manutenção e controle de diurese e demais recomendações para doação de órgão-específicos (Artigo 2.29).

O enfermeiro deve realizar monitoramento contínuo dos parâmetros hemodinâmicos, como pressão arterial, saturação de oxigênio e temperatura corporal, a fim de manter a estabilidade fisiológica e prevenir complicações que possam comprometer a qualidade dos órgãos (MARQUES *et al.*, 2017).

A administração correta de medicamentos para suporte circulatório e a manutenção da ventilação mecânica também são fundamentais nessa etapa, demandando do enfermeiro uma atenção especializada e o cumprimento rigoroso de protocolos clínicos (DA SILVA *et al.*, 2020).

Além disso, esse profissional deve estar preparado para oferecer suporte emocional à equipe e familiares, já que a morte encefálica é um momento de grande impacto psicológico, tanto para os envolvidos no cuidado quanto para os entes queridos do paciente (FIGUEIREDO, 2019).

A equipe de enfermagem frente a morte encefálica tem a responsabilidade de garantir cuidados seguros e de qualidade, monitorando clinicamente esses pacientes. Além disso, deve proporcionar acolhimento às famílias. O cuidado humanizado é primordial nesse processo, minimizando os impactos emocionais decorrentes do falecimento do familiar.

4 CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa remeteram a conclusão de que, o transplante de órgãos pode ser a esperança de vida ou a oportunidade de um recomeço para pacientes que necessitam da doação. Com isso, o enfermeiro possui um papel fundamental no processo de captação de órgãos e tecidos desde da identificação do potencial doador, o estabelecimento de uma comunicação efetiva e apoio emocional à família, a manutenção do órgão ou tecido, até a doação propriamente dita. A sistematização da assistência de enfermagem dentro desse contexto, torna-se uma estratégia vital uma vez que organiza a gestão do cuidado e identifica as reais necessidades de pacientes doadores e receptores.

O estudo nos levou a concluir ainda que, o enfermeiro deve estar preparado físico e emocionalmente para lidar com familiares de potenciais doadores de órgãos e tecidos e suas possíveis resistências, utilizando da educação em saúde para estabelecer uma relação de confiança e respeito, na qual há o entendimento de todo o processo de salvar vidas, de modo que a família enlutada aceite e se conscientize que esse ato é nobre.

Ainda foi possível concluir que o enfermeiro e sua equipe, após a constatação da morte encefálica, deve possuir conhecimentos teórico-práticos aprofundados para realizar cuidados seguros e efetivos junto a esses pacientes, de modo a manter os órgãos e tecidos viáveis para doação.

Com isso, momentos de educação em serviço são imprescindíveis para a capacitação dos profissionais de enfermagem, nos quais a equipe desenvolve habilidades e competências para estabelecer um plano de cuidados de qualidade junto a pacientes que poderão doar seus órgãos e tecidos, salvando vidas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, B. M. *et al.* Atuação do enfermeiro e os conceitos bioéticos mediante a doação de órgãos e tecidos. **Res. Soc. Development**, v. 11, n. 13, set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35142>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363926019_Atuacao_do_o_enfermeiro_e_os_conceitos_bioeticos_mediante_a_doacao_de_orgaos_e_tecidos. Acesso em: 9 out. 2024

ALMEIDA, P. X. *et al.* Desvendando as funções do enfermeiro em captação de órgãos e transplantes. **Rev. Contemporânea**, v. 3, n. 12, p. 25770-25795, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/download/2525/1765/7146>. Acesso em: 9 out. 2024.

ALVES, M. P. *et al.* Factors that influence the care of family members of patients with brain death. **Rev Enferm UFPI**, v. 10, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v10i1.822>. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/822>. Acesso em: 14 de out. 2024.

ANDRADE, D. C. Comunicação em situações críticas: influência no processo de doação de órgãos e tecidos. **Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde**, v. 8, n. 3, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18816/r-bits.v8i3.16423>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/16423>. Acesso em: 9 out. 2024.

ANDRADE, D. C. *et al.* Enucleação do globo ocular: atuação do enfermeiro no processo de doação e captação das córneas. **Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde**, v. 9, n. 1, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18816/r-bits.v1i9.17301>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/17301>. Acesso em: 9 out. 2024

ARAÚJO, C. *et al.* O papel do profissional de enfermagem na doação de órgãos. **Rev. Saúde Foco**, n. 9, p.533-551, 2017. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/061_papel_profissional_enfermagem.pdf. Acesso em: 9 out. 2024.

BALBINO, C. M. *et al.* Processo de doação e transplante de órgãos e tecidos: conhecimentos de acadêmicos de enfermagem. **Res. Soc. Development**, v. 11, n. 3, fev.2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/367782716_Processo_de_doacao_e_transplante_de_orgaos_e_tecidos_conhecimento_dos_academicos_de_enfermagem. Acesso em: 9 out. 2024

BARRETO, L. N. M. *et al.* Indicadores clínicos para o diagnóstico de enfermagem Síndrome do equilíbrio fisiológico prejudicado para doadores de órgãos. **Esc. Anna Nery**, v. 24, n. 3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0341>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/WtNDntX3Qrtfk38gYXx4xKk/#ModalTutors>. Acesso em: 10 out. 2024.

BASÍLIO, R. J. M.; PEREIRA, M. C.; RODRIGUES, J. L. Atuação do enfermeiro na doação e transplantes de órgãos e tecidos. **Revista JRG**, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 326- 336, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.6536572>. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/342>. Acesso em: 14 out. 2024.

BATISTA, A. C. R.; SILVA JUNIOR, O. L.; CANOVA, J. C. M. Atuação do Enfermeiro no Processo de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante. **J. Bras. Transpl.**, v. 15, n. 4, p. 1689-1714, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1103232#:~:text=o%20enfermeiro%20atua%20desde%20a,despreparo%20das%20equipes%20de%20sa%C3%BAde>. Acesso em: 10 out. 2024.

BEZERRA, G. D. *et al.* POTENCIAIS DOADORES DE ÓRGÃOS EM MORTE ENCEFÁLICA: CARACTERIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM. **Cogit. Enferm.**, v. 28, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.87978>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/6myhzcgrjzmmyytkhpxvj3n/?Lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2024.

BORGES, L. P. *et al.* Doação de órgãos e tecidos: percepção de familiares que optaram pela não doação. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, v. 95, n. 34, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.34-art.1083>. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1083>. Acesso em: 14 de out. 2024.

BORGES, M. Z. de O.; VARGAS, T. B. T. Possibilidades de intervenção do psicólogo no processo de transplante por morte encefálica. **Rev. Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 10, p. 228-239, out. 2022. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i10.7026>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/7026/2743/10546>. Acesso em: 9 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A vida precisa continuar: 27/9 – Dia Nacional da Doação de Órgãos**. Brasília: Ministério da Saúde, s.d. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/a-vida-precisa-continuar-27-9-dia-nacional-da-doacao-de-orgaos/>. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Especializada à Saúde. Sistema Nacional de Transplantes. **Doação de Órgãos**. Brasília: Ministério da Saúde, s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/doacao-de-orgaos>. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Especializada à Saúde. Sistema Nacional de Transplantes. **Sobre Doação de Órgãos**. Morte encefálica. Brasília: Ministério da Saúde, s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/doacao-de-orgaos/morte-encefalica>. Acesso em: 10 out. 2024.

CARVALHO, N. de S. *et al.* Atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos em doadores elegíveis. **Rev. Enferm. UFPI**, v. 8, n. 1, p. 23-29, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1103232>. Acesso em: 10 out. 2024.

CAVALCANTE, L. P. **Cuidado do enfermeiro ao potencial doador de órgãos**: implicações no processo doação-transplante. 2014. 149 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/8293>. Acesso em: 14 out. 2024.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 710/2022, de 17 de agosto de 2022**. Brasília: COFEN, 2022. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-710-2022/>. Acesso em: 10 out. 2024.

COSTA, A. M. *et al.* Abordagem familiar para a doação de órgãos: percepção dos enfermeiros. **Rev. Enferm. UFPE on line**, v. 13, n. 5, p. 1253-1263, maio 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i05a236249p1253-1263-2019>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1024188>. Acesso em: 10 out. 2024.

COSTA, B. Y. F. *et al.* Processo de trabalho da comissão de doação de órgãos e tecidos: percepção da equipe. **Ciênc. Cuid. Saúde**, v. 18, n. 4, out./dez. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1120050>. Acesso em: 10 out. 2024.

DA SILVA, N. O. *et al.* Manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos: atuação do profissional enfermeiro. **Braz. J. of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 12519- 12534, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n5-094>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/16676>. Acesso em: 14 de out. 2024.

FERNANDES, R. V. *et al.* Transplante de órgãos na perspectiva da comissão intra- hospitalar de doação de órgãos e tecidos. **Braz. J. Health Rev.**, v. 3, n. 5, p. 12116– 12128, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n5-059>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/16360>. Acesso em: 10 out. 2024.

FERNANDEZ-ALONSO, V. *et al.* Experiência de famílias de doadores falecidos durante o processo de doação de órgãos: um estudo qualitativo. **Acta Paul. Enferm.**, v. 35, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO004334>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/3gWh6cjhbLJwjSgrwdfRSmR/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 out. 2024.

FERNÁNDEZ-ALONSO, V. *et al.* Facilitators and barriers in the organ donation process: A qualitative study among nurse transplant coordinators. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 17, n. 21, p. 7996, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17217996>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/21/7996>. Acesso em: 14 out. 2024.

FIGUEIREDO, C. A. Papel do enfermeiro no apoio emocional e orientação da família do potencial doador de órgãos em morte encefálica. *In: Congresso Científico da Faculdade de Enfermagem da UNICAMP, Campinas*, n. 1, 2019. DOI: <https://doi.org/10.20396/ccfenf120181537>. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/ccfenf/article/view/1537>. Acesso em: 14 out. 2024.

FIOCRUZ. Brasil registra o maior número de transplantes de órgãos em 10 anos. Brasília: Ministério da Saúde e Bio Manguinhos, jan. 2024. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/brasil-registra-o-maior-numero-de-transplantes-de-orgaos-em-10-anos>. Acesso em: 10 out. 2024.

FONTENELE, R. M. *et al.* Doar ou não doar: significados da negação familiar para a doação de órgãos e Tecidos. **Rev. Enferm. UFPI**, v. 12, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1523651>. Acesso em: 10 out. 2024.

FURTADO, L. B. S. *et al.* O papel do enfermeiro frente a casos de morte encefálica e doação de órgãos e tecidos. **Res., Soc. and Develop.**, v. 10, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12422>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12422>. Acesso em: 14 out. 2024.

GIRÃO, K. L. *et al.* Dificuldades na comunicação entre o enfermeiro e a família no processo de doação de órgãos: um relato de experiência. **Res. Soc. and Develop.**, v. 9, n. 11, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10055>. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10055>. Acesso em: 14 out. 2024.

GONÇALVES, L. S.; SANDIM, L. S. Assistência da enfermagem na doação de órgãos e os desafios encontrados no processo: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian. J. Health Review, Curitiba**, v. 5, n. 6, p. 23816-23828, nov./dez. 2022. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/55102/40623/135041>. Acesso em: 10 out. 2024.

HANAUER, M.; BURILLE, A. Conhecimento e opinião de universitários sobre doação e transplantes de órgãos. **Rev. Pesqu. Cuid. Fundam. Online**, v. 12, p. 455-461, jan./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302007000500015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/fLbs5Yrhr96TGnZsMwVZDVd/#ModalTutors>. Acesso em: 10 out. 2024.

KOERICH, M. *et al.* Elementos facilitadores no processo de doação de órgãos na perspectiva dos profissionais. **Rev. Eletr. Enferm.**, v. 23, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v23.63492>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/63492>. Acesso em: 10 out. 2024.

LIMA, A. B. de C. *et al.* Construção e validação do questionário de conhecimento, atitude e prática na doação de órgãos. **Enferm. Foco (Brasília)**, v. 10, n. 7, p. 90-95, dez. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051334>. Acesso em: 10 out. 2024.

LIMA, A. B. de C. *et al.* Doação de órgãos e tecidos para transplantes: conhecimento, atitude e prática. **REME – Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 24, e1309, fev. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200046>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1125489>. Acesso em: 10 out. 2024.

LOMERO, M. D. M. *et al.* Nurses' attitudes and knowledge regarding organ and tissue donation and transplantation in a provincial hospital: A descriptive and multivariate analysis. **Nursing & health sciences**, v. 19, n. 3, p. 322-330, jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1111/nhs.12348>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/nhs.12348>. Acesso em: 14 out. 2024.

MAGALHÃES, A. L. P. *et al.* Gerência do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica. **Rev. Enferm. UFPE on line**, Recife, v. 13, n. 4, p. 1124-1132, abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i04a2384336p1124-1132-2019>.

Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238433/31845>. Acesso em: 10 out. 2024.

MAGALHÃES, A. L. P. *et al.* Perfil de profissionais e organização do trabalho em centrais de transplantes. **J. Nurs. Health**, v. 12, n. 3, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/04/1426151/6.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

MARINHO, C. L. A. *et al.* Caracterização do processo de doação de órgãos em uma região do nordeste brasileiro. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 44, jan./jun. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.15517/enferm.actual.cr.i44.46870>. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682023000100005. Acesso em: 10 out. 2024.

MARINHO, C. L. A. *et al.* Cenário da doação de órgãos em uma macrorregional de Pernambuco. **Rev. Baiana Enferm.**, v. 33, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v33.33664>. Disponível em: <http://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/33664>. Acesso em: 10 out. 2024.

MARQUES, M. *et al.* **Importância da atuação do enfermeiro na assistência a potenciais doadores de órgãos em morte encefálica.** 2017. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-APLJNH>. Acesso em: 14 de out. 2024.

MELO, G. B. *et al.* Os sentimentos das pessoas que aguardam por um órgão ou tecido na fila única de transplante. **Braz. J. Transplantation**, v. 15, n. 3, p. 1661–1669, 2012. DOI: <https://doi.org/10.53855/bjt.v15i3.183>. Disponível em: <https://bjt.emnuvens.com.br/revista/article/view/183>. Acesso em: 9 out. 2024.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica e Ciências Sociais.** 3. ed. Minas Gerais: Atlas, 2015. 397 p.

MONTE, A. S. *et al.* Análise epidemiológica dos candidatos à doação de órgãos nos estados do Ceará, São Paulo e Acre. **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. (Online)**, v. 11, n. 1, p. 167-172, jan./mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.167-172>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-968596>. Acesso em: 10 out. 2024.

MORAES, E. L. *et al.* Vivência de enfermeiros no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. **Revista Latino-Am. Enferm.**, v. 22, n. 2, p. 226-233, mar./abr. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3276.2406>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/nRDsYzmJ4y5SDWrBmg4FJyQ/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Ao%20refletir%20sobre%20sua%20viv%C3%Aancia,sa%C3%BAde%2C%20interferem%20na%20identifica%C3%A7%C3%A3o%20do>. Acesso em: 9 out. 2024.

MOREIRA, W. C. *et al.* Assistência de enfermagem no processo de doação de órgãos e transplantes. **Rev. Pre. Infec. Saúde**, v. 2, n. 1-2, p. 32-42, 2016. Disponível em: <https://comunicata.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/4381/pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

MOURA, K. D. O. *et al.* Prevalência e fatores associados ao diagnóstico de morte encefálica. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 11, maio 2021. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769253157>. Disponível em: <http://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/53157>. Acesso em: 10 out. 2024.

OLIVEIRA, E. R. de; FERNANDES, S. C. C. A vivência do enfermeiro no processo de doação de órgãos em morte encefálica: dificuldades e desafios. **RETEP - Rev. Tendên. da Enferm. Profiss.**, v. 8, n. 3, p. 1960-1966, 2016. Disponível em: <https://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/03/A-VIV%C3%8ANCIA-DO-ENFERMEIRO-NO-PROCESSO-DE-DOA%C3%87%C3%83O-DE-%C3%93RG%C3%83OS.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

OLIVEIRA, F. F.; HONORATO, A. K.; OLIVEIRA, L. S. G. Fragilidades e vivências de enfermeiros na abordagem a família do doador de órgãos e tecidos. **Nursing**, v. 24, n. 280, p. 6157-6168, set. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1343684>. Acesso em: 10 out. 2024.

OLIVEIRA, K. C. L. *et al.* A doação de órgãos no oeste do Paraná: caracterização das doações e do sistema de transplantes em município de Tríplice Fronteira (Brasil- Paraguai-Argentina). **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 3, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.3-025>. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5589>. Acesso em: 9 out. 2024.

PAIM, S. M. S. *et al.* Biovigilância no processo de doação de órgãos e tecidos durante a pandemia: desafios para o enfermeiro. **Esc. Anna Nery**, v. 25, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0086>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/vpp3Pf8CqF7fRwBw5ZmRdNs/#>. Acesso em: 10 out. 2024.

PEREIRA, K. G. B. *et al.* Doação de órgãos em serviço hospitalar: principais motivos à negativa n a autorização. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 10, p. 4, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1117419>. Acesso em: 10 out. 2024.

POGODIN, G. F. *et al.* Caracterização epidemiológica e causas da não doação por potenciais doadores de órgãos em morte encefálica. **Rev. enferm. UERJ**, v. 31, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2023.72487>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/72487>. Acesso em: 10 out. 2024.

RAMOS, A. S. M. B. *et al.* O enfermeiro no processo de doação e transplante de órgãos. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 9, n. 25, p. 03-10, 2019. DOI: <https://doi.org/10.24276/recien2358-3088.2019.9.25.3-10>. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/178>. Acesso em: 9 out. 2024.

RIBEIRO, K. R. A. *et al.* Morte encefálica e o processo de doação de órgãos: uma atenção ao familiar. **Rev. Pesqu. Cuid. Fundam. online**, v. 12, p. 190-196, jan./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7197>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047755>. Acesso em: 10 out. 2024.

RIBEIRO, M. N. S. *et al.* Feelings, experiences and expectations of kidney transplant individuals and challenges for the nurse. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 74, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0392>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/XhpL TtVMvjzypXsgMZrdnN/?lang=en>. Acesso em: 14 de out. 2024.

ROSSATO, G. C. *et al.* A experiência de famílias não doadoras frente à morte encefálica. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 28, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.51140>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/51140>. Acesso em: 10 out. 2024.

SANDRI, J. V. A.; KUSE, E. A. O significado do sim para a família no processo de doação de órgãos. **Nursing**, v. 22, n. 254, p. 3047-3051, jul. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1025934>. Acesso em: 10 out. 2024.

SANTOS, J. I. R. *et al.* Percepção de familiares sobre a doação de órgãos e tecidos. **Rev. Enferm. UFPE on line**, v. 13, n. 3, p. 578-586, mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i03a236473p578-577-2019>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1015492>. Acesso em: 10 out. 2024.

SANTOS, J. R. dos. Contribuições da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente com diagnóstico de morte encefálica internado na unidade de terapia intensiva. **Res. Soc. Development.**, v. 12, n. 2, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i2.39735>.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/39735/32707/428596>. Acesso em: 10 out. 2024.

SENNA, C. V. A. *et al.* Fragilidades e potencialidades vivenciadas pela equipe de saúde no processo de transplante de órgãos: revisão integrativa. **Rev. Eletr. Enferm.**, v. 22, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.58317>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/58317>. Acesso em: 10 out. 2024.

SILVA E SILVA, V. *et al.* Poder interprofissional em cuidados intensivos: reflexão filosófica a partir de perspectivas foucaultianas e críticas. **Acta Paul. Enferm.**, v.35, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR0245345>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/MSyFHq6GgSvydpNVrvJjx5G/abstract/?lang=pt#>.

Acesso em: 10 out. 2024.

SILVA, I. C. N. *et al.* Recusa familiar para doação de córneas para transplante: fatores associados e tendência. **Acta Paul. Enferm.**, v. 37, 2024. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO00001471>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/nMSP9qBQzMycfY9qWrJ64vD/#>. Acesso em: 10 out. 2024.

SILVA, J. S.; PEREIRA, T. F.; CANTUÁRIO, J. G. J. Doação e transplantes de órgãos e tecidos: um dilema acerca das interferências processuais. **Rev. Enferm. UFPI**, v. 9, mar./dez. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1371120>. Acesso em: 10 out. 2024.

SILVA, P. L. N. *et al.* Abordagem do enfermeiro à família no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos. **Rev. Enferm. Actual**, v. 93, n. 31, 2020. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/download/756/704/>. Acesso em: 10 out. 2024.

SILVA, V. S. *et al.* A efetividade do processo de doação de órgãos frente à nova legislação. **Nursing**, v. 23, n. 264, p. 4018–4035, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i264p4018-4035>. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/707>. Acesso em: 10 out. 2024.

SINDEAUX, A. C. A. *et al.* Cuidados de enfermagem dispensados ao potencial doador de órgãos e morte encefálica: uma revisão integrativa. **Nursing**, v. 24, n. 272, p. 5128-5147, jan. 2021. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1115>. Acesso em: 10 out. 2024.

SOARES, E. R. *et al.* Morte na doação de órgãos e tecidos: discursos dos profissionais de saúde. **Rev. Urug. Enferm.**, v. 18, n. 1, jan. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1435643>. Acesso em: 10 out. 2024.

SOUZA, D. H. *et al.* Determinação de morte encefálica, captação e doação de órgãos e tecidos em um Hospital de Ensino. **CuidArte Enferm.**, v. 15, n. 1, p. 53-60, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1290661>. Acesso em: 10 out. 2024.

SOUZA, S. S. de *et al.* Conhecimento de enfermeiros acerca do processo de doação de

córneas. **Enferm. Brasil**, v. 17, n.6, 2018. DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v17i6.2147>. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2147>. Acesso em: 10 out. 2024.

TREVISIO, P. *et al.* Uso terapêutico de tecidos e órgãos humanos para transplantes: eventos adversos e ações de biovigilância. **Rev. Enferm. Cent.-Oeste Min.**, v. 11, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v11i0.4044>. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/4044/2683>. Acesso em: 10 out. 2024.

TRINDADE, T. S. *et al.* O papel do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos: revisão integrativa da literatura. **Medicus**, v.4, n.2, p.7-14, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6484.2022.002.0002>. Disponível em: <https://www.cognitionis.inf.br/index.php/medicus/article/download/185/148#:~:text=O%20estudo%20traz%20o%20enfermeiro,entre%20a%20equipe%20da%20CIHDOTT>. Acesso em: 10 out. 2024.

VIEIRA, M. S.; NOGUEIRA, L. T. O processo de trabalho no contexto da doação de órgãos e tecidos. **Rev. enferm. UERJ**, v. 23, n. 6, p. 825-831, nov./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.12957/rev.uerj.2015.11744>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/11744>. Acesso em: 10 out. 2024.

WESTPHAL, G. A. *et al.* Diretrizes para avaliação e validação do potencial doador de órgãos em morte encefálica. **Rev. Bras. Ter. Intensiva**, v. 28, n. 3, jul./set. 2016. DOI: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20160049>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/R7rGGHpRV6fmBZYDzHpfrPS/?lang=pt#>. Acesso em: 10 out. 2024.

WESTPHAL, G. A.; VEIGA, V. C.; FRANKE, C. A. Determinação da morte encefálica no Brasil. **Rev. Bras. Ter. Intensiva**, v.31,n.3,jul./set.2019.DOI:<https://doi.org/10.5935/0103-507X.20190050>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/hrddltxg8nwxxvm4qwj9d/>. Acesso em: 10 out. 2024.